Paubrasilia Artigo de Opinião
doi: 10.33447/paubrasilia.2025.e0173 2025;8:e0173

Na contramão da conservação: sobre a extração predatória de Araceae Juss. e seu impacto nas populações naturais

Against conservation: on the predatory extraction of Araceae Juss. and its impact on natural populations

Rodrigo Theófilo Valadares [1], Luana S.B. Calazans [1], Marcus Alberto Nadruz Coelho[2] & Lúcio Heron Pereira da Costa[3]

1. Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Ciências Biológicas, Vitória, Espírito Santo, Brasil

2. Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Escola Nacional de Botânica Tropical, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

3. Instituto Estadual do Ambiente, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Resumo

Neste artigo abordamos uma questão recorrente e preocupante, a crescente exploração predatória de plantas nativas da família Araceae destinadas ao comércio nacional e internacional. Reportamos caso recente ocorrido na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro para ilustrar a situação e os possíveis desdobramentos prejudiciais às populações naturais, muitas vezes de espécies ameaçadas de extinção ou até mesmo novas para a ciência. Por fim, trazemos algumas considerações acerca de medidas mitigadoras desses impactos através dos resgates de germoplasma direcionados em coleções *ex situ*.

Abstract

In this article, we address a recurring and worrying issue: the growing predatory exploitation of native Araceae plants for national and international trade. We report a recent case occurred in the Northern Rio de Janeiro State to illustrate the case and the possible harmful consequences for natural populations, often of threatened or even new species. Finally, we present some considerations about mitigating measures for these impacts through targeted germplasm rescues in ex situ collections.

Palavras-chave:
Comércio de plantas. Declínio continuado. Resgate de germoplasma. Sobrexploração.

Keywords:
Plant trade. Continued decline. Ggermplasm rescue. Overexploitation.

Recebido em: 24/03/2025
Aceite em: 01/05/2025

Editor responsável: Jaílson S. Novais (UFSB)

eISSN: 2595-6752

CC BY

O uso de plantas ornamentais nativas tem aumentado no Brasil, seja em relação ao uso paisagístico nos centros urbanos ou através de uma crescente rede de colecionadores. Um dos grupos mais comercializados inclui espécies da família Araceae, mas a procedência dos indivíduos é um grande obstáculo às fiscalizações. Ainda é impossível afirmar que a maioria dos espécimes comercializados não foi predatoriamente retirada da natureza e existem relatos apontando a sobrexploração de algumas espécies (e.g. Calazans et al., 2024a; 2024b).

O comércio de espécies de *Philodendron* Schott e *Anthurium* Schott é corrente no Brasil e inclui exportação de espécimes adultos ou sementes (Assis; Sakuragui, 2005). No entanto, a maioria dos não especialistas (colecionadores e produtores) desconhece o efeito genético que a coleta excessiva causa sobre as populações naturais. Pesquisas diretas ainda precisam mensurar a opinião geral em torno deste assunto, mas um padrão já aferido para colecionadores de bromélias, cactos e orquídeas têm indicado amplo descaso, mesmo quando os efeitos são apontados (Margulies; Moorman, 2023). Inversamente, os não especialistas muitas vezes acreditam mais que o cultivo protege a biodiversidade, mesmo contida em "arcas de Noé", onde as relações ecológicas entre as espécies não podem ser preservadas. É importante ressaltar que colecionadores e

produtores podem desenvolver papel importante na conservação da biodiversidade vegetal, especialmente de espécies ameaçadas (vide exemplos em Calazans et al., 2024a; 2024b), desde que a obtenção das matrizes seja feita de forma racional e sustentável, de preferência assessorada por pesquisadores colaboradores.

As regiões Norte e Serrana do Estado do Rio de Janeiro tem sido alvo de extrações irregulares, incluindo até mesmo ações dentro de áreas protegidas (e.g. processo SEI-070002/016880/2024). Apesar do histórico de desmatamento nessas regiões, a ocorrência de pequenos fragmentos florestais associados aos inselbergs (afloramentos rochosos semelhantes ao Pão de Açúcar) ainda possui expressiva riqueza de espécies de Araceae. Essa afirmação é tão importante que um gênero exclusivo da Região Norte do estado (*Idimanthus* E.G.Gonç.) (Gonçalves, 2018) foi descrito nos últimos anos.

Vários indivíduos de diversas espécies de *Anthurium* extraídos irregularmente do Parque Estadual do Desengano foram recentemente interceptados pela fiscalização ambiental do estado (processo SEI-070002/016880/2024). As coletas, sempre focadas em indivíduos adultos, afetam diretamente o ingresso de jovens na população. Geralmente o padrão de ocorrência das espécies do gênero é concentrado dentro de um tipo florestal, sendo representado através de manchas em ecossistemas extremamente reduzidos, seja pela fragmentação ou mesmo pela mudança abrupta de habitat. Em um cenário composto por uma espécie de distribuição restrita, ocorrendo por exemplo em três localidades, o efeito da retirada de indivíduos adultos impede que a longo prazo a espécie consiga se manter na natureza, o que pode ser chamado consistentemente de declínio continuado, incluindo a mesma como ameaçada de extinção numa das categorias da IUCN. Relatos atuais através de mídias sociais e flagrantes de fiscalização indicam que este tipo de impacto é crescente nas regiões Serrana e Norte do estado, incluindo espécies ainda não descritas para a ciência (e.g. espécime RB 640424), mas cujo conhecimento sobre sua distribuição se assemelha ao cenário discutido. Populações cujas espécies apresentam características como folhas peltadas, cordadas ou variegadas, que atingem altos valores de mercado, são foco de expedições irregulares que extraem até 100 indivíduos adultos da natureza ou, em alguns casos, até mesmo os jovens, conforme relatos de apreensões por orgãos fiscalizadores.

Duas alternativas têm sido importantes para o acondicionamento dos espécimes apreendidos: a presença de hortos florestais dentro de áreas protegidas, onde estes espécimes podem ser acondicionados até o especialista confirmar a identificação; e a presença de coleções *ex situ* em instituições de pesquisa capazes de receber os materiais apreendidos. No entanto, uma problemática a ser enfrentada envolve a escassez de informações sobre a quantidade de indivíduos e de espécies ameaçadas e não ameaçados organizados nessas coleções. O inventário permitirá que o ordenamento local de espécies seja melhor definido, poderá aferir a quantidade de espécimes que poderiam ser trocados entre instituições de pesquisa e reconhecer limitações de acondicionamento de espécies oriundas de outros Biomas ou tipos vegetacionais com nichos específicos.

A implantação de uma rede colaborativa de instituições receptoras abrangendo regiões fortemente afetadas, como o centro-norte do Rio de Janeiro e o sul do Espírito Santo, poderia incluir o Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ) e o Instituto Nacional da Mata Atlântica (INMA), na região Serrana do Espírito Santo. Além disso, instituições emergentes têm se destacado quanto ao recebimento de materiais derivados de resgate de germoplasma provenientes de licenciamento, como o Jardim Botânico Palmarum (JBP), no norte do Espírito Santo. Nestes exemplos, a diversidade climática é motivadora e abrange instituições instaladas nas planícies costeiras (Restinga e Floresta de Tabuleiro - JBP) e sobre a Serra da Mantiqueira (INMA), um cenário importante para o acondicionamento de espécies que não dependam de infraestrutura onerosa. A reintrodução de plantas reabilitadas na natureza pode ser uma medida eficaz para mitigar as ameaças e promover a recuperação das populações de espécies de Araceae, especialmente do gênero *Anthurium*, que geralmente se desenvolve melhor nos cultivos, assumindo que as condições adequadas de habitat e proteção contra ameaças adicionais sejam garantidas.

Finalmente, conservar 75% das espécies ameaçadas em coleções *ex situ*, como especificado pela Meta 8 da Estratégia Global para a Conservação de Plantas (GSPC – CBD, 2010), exige que esta integração seja obrigatória e forme mão de obra qualificada envolvendo cursos de Ciências Biológicas, Agrárias e de Comunicação. A participação da comunidade através de projetos de extensão, palestras educativas e de Ciência Cidadã é fundamental para diminuir o significado pejorativo da palavra "mato", talvez uma das nomenclaturas mais injustamente aplicadas à biodiversidade brasileira, e tem potencial para difundir os problemas recorrentes da retirada indicriminada de plantas da natureza. Além disso, é importante aumentar as fiscalizações pelos órgãos ambientais competentes, especialmente dentro das unidades de conservação.

Financiamento

Os autores declaram não haver fontes de financiamento a informar.

Contribuições de Autoria

Conceitualização: RTV, MANC, LHPC. Redação - rascunho original: RTV, LSBC, MANC. Redação - revisão e edição: LSBC.

Conflito de Interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse a informar.

Disponibilidade dos Dados

Os dados integrais analisados durante o estudo atual estão apresentados no corpo do manuscrito.

Conformidade Ética

Não se aplica.

Referências

Assis MC, Sakuragui CM. Coleta e conservação de germoplasma de plantas ornamentais, com ênfase em Alstroemeriaceae e Araceae. In: Walter BMT, Cavalcanti TB, editores. Fundamentos para a coleta de germoplasma vegetal. Brasília, DF: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia; 2005. p. 516-530.

Calazans LSB, Valadares R, Magno A, Sakuragui CM. A necessidade da aplicação de Planos de Exploração Sustentáveis para a conservação de Araceae no Brasil. Heringeriana 2024a;18 (1):e918049. doi:10.70782/heringeriana.v18i1.918049

Calazans LSB, Valadares RT, Sakuragui CM. Sobrexploração de *Philodendron spiritus-sancti* G.S.Bunting e a necessidade de implantação de uma política para a conservação de imbés. Paubrasilia 2024b;7:e150. doi:10.33447/paubrasilia.2024.e0150

Convention on Biological Diversity. COP 5 Decision V/10: Global strategy for plant conservation. 2010 [acesso em 06 nov 2024]. Disponível em: https://www.cbd.int/decision/cop/default.shtml?id=7152.

Gonçalves EG. *Idimanthus*: A new aroid genus (Araceae—Caladieae) from Rio de Janeiro State, Brasil. Phytotaxa 2018; 51 (1):088-092. doi:10.11646/phytotaxa.351.1.8

Margulies L, Moorman F. What can we do about illegal trade within the cactus and succulent collector community? Current Conservation 2023;17(3):27-29.

Como citar este artigo

How to cite this article

(ABNT)
VALADARES, R. T.; CALAZANS, L. S. B.; COELHO, M. A. N.; COSTA, L. H. P. Na contramão da conservação: sobre a extração predatória de Araceae Juss. e seu impacto nas populações naturais. **Paubrasilia**, Porto Seguro, v. 8, e173, 2025. DOI: 10.33447/paubrasilia.2025.e0173.

(Vancouver)
Valadares RT, Calazans LSB, Coelho MAN, Costa LHP. Na contramão da conservação: sobre a extração predatória de Araceae Juss. e seu impacto nas populações naturais. Paubrasilia 2025;8:e173. doi:10.33447/paubrasilia.2025.e0173.